

19/4/2018

Relatório IZAC – FAUBAI 2018.

Apresentação de Painel e
articulação do programa IZAC



Internationalization and Research:
Challenges and Strategies
APRIL 14-18 - Rio de Janeiro - Brazil
30° Annual Conference



Florianópolis, abril de 2018.

REDE DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ACADEMICA LIXO ZERO

RELATÓRIO FAUBAI 2018

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Gustavo Rittl

Sub-coordenador Geral UDESC LIXO ZERO
CONSELHEIRO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS ILZB

Cientista Social, Especialista em Gestão da Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa
Mestrando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPLAN UDESC
Pesquisador do Laboratório do Estudo de Riscos e Desastres – Labred UDESC

Twisa Thiemi Barcellos Nakazima

Coordenadora do Programa IFSC Lixo Zéeo
Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Engenheira Sanitarista e Ambiental
Departamento de Construção Civil - DACC
Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Florianópolis

Relatório FAUBAI 2018

Aspectos Gerais

O encontro da FAUBAI de maneira geral teve suas discussões centradas na dimensão institucional e mais profundamente organizacional das universidades em relação aos variados aspectos, dimensões, sentidos e desafios da internacionalização acadêmica.

As plenárias tiveram as discussões sobre os aspectos da internacionalização em diferentes dimensões acadêmicas: Pesquisa, Educação, Comunidade Gestão. Em todos os aspectos deve ser muito claro a visão, a motivação e o sentido do que se busca em internacionalizar cada dimensão acadêmica. A visão, propósito, objetivos da internacionalização, ações, ferramentas e desafios devem ser claros, bem como o monitoramento e avaliação e comunicação institucional de todos estes aspectos. Foi abordada a questão da teoria da mudança por meio da internacionalização e sua clara avaliação para partes interessadas.



Figura 1 - Plenária Faubai.

O porque, como, quando, quem e quanto, de cada aspecto acadêmico da internacionalização deve ser bem definido. Os resultados comunicados por claros instrumentos de avaliação e comunicação de todos outputs de cada aspecto acadêmico, especialmente na avaliação de impactos reais para a sociedade e para desafios globais. Aspectos como nº de artigos (em parceria), novos conhecimentos, novas patentes (eu tenho críticas ne relação patentes\inovação em certos aspectos), novas soluções, tecnologias são indicadores de resultados\impactos (teoria da mudança) dos variados aspectos acadêmicos da internacionalização. O artigo '[Think locally, act globally: How research carried out in Brazil helped shape global policies](#)' , foi recomendado na plenária do dia 16 pelo [Professor Paulo Sergio Lacerda Beirão, FAPEMIG - Brasil](#).

Considerações sobre outputs, outcomes e impactos relacionados ao processo de internacionalização acadêmica foram apontados como importantes ao desenvolver programas. O que queremos mudar e o qual o impacto a longo prazo do processo de internacionalização foram questões também abordadas durante as discussões da plenária, sobretudo relacionado a teoria da mudança e desenvolvimento.

A [Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais](#) foi apontada como organização chave ao fomentar processos e programas de impacto no desenvolvimento da sociedade.

O [Plano Nacional de Pós Graduação da CAPES](#) foi discutido e apontado como política diretriz de referência dos programas de pós graduação do Brasil, considerando suas relações com o plano Nacional de Educação.

Diversas discussões foram travadas nas plenárias e nos corredores e salas do evento sobre aspectos positivos e negativos do [Programa Ciência Sem Fronteiras](#) e sua nova versão representada pelo [Edital CAPES PRINT](#). Professor Beirão mostrou dados apontando a queda para menos da metade no investimento em ciência no Brasil a partir de 2016.

As seções paralelas das quais participei mostraram mais apresentações voltadas, de forma geral, para a promoção e ou apresentação de programas, empresas e escritórios de internacionalização de universidades. Houve painéis críticos ao sistema universitário representativo de interesses políticos e geopolíticos, bem como vinculando questões sobre processos de descolonização a internacionalização universitária, como o caso da África do Sul.

Ações de articulação desenvolvidas

Por meio da indicação da Profa. Dra. Jamile Sabatini, realizamos um contato pessoal com o Professor [Giuseppe Ioppolo](#) da Universidade de Messina Itália e com o Prof. [Antonino Germano](#) Pró Reitor de Internacionalização da Universidade de Messina. Conversamos bastante sobre o projeto e a rede a houve interesse em participar. Também um convite para a vinda do Prof. Giuseppe a Florianópolis foi feita, que sinalizou o segundo semestre como momento mais propício para sua vinda. Foi apresentado um termo geral de cooperação da Universidade de Messina (enviado a Secretaria Interinstitucional e Internacional da UDESC), donde a recomendação anexar o projeto IZAC como um programa. Possibilidades de bolsas (em vários níveis) para alunos e professores visitantes foram sinalizadas. O convite foi feito para a vinda a Florianópolis foi feito em nome do IZAC, deve ser reforçado e operacionalizado.



Figura 2 - Apresentação Painel IZAC.

Por uma articulação minha realização uma reunião no [Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da PUC RJ](#) – Pontifícia Universidade Católica, organização diretamente ligada ao Vaticano, portanto em endossamento do texto papal Laudato Sí, uma vez que da apoio a causa e agenda promovida pela IZAC. Falamos diretamente com o [Professor Tácio](#), chefe do laboratório de [Geotecnia](#) da PUC e Diretor do NIMA, núcleo vinculado a Reitoria, o Professor Giuseppe nos acompanhou e promoveu uma fala institucional sobre a universidade de Messina. Realizamos uma apresentação sobre o IZAC no NIMA, para o Professor Tácio, a Melissa (aluna de mestrado, pesquisadora economia circular\modelo de negócios), Felipe (aluno de engenharia química que organizou e articulou internamente o encontro, ativista do movimento lixo zero). A reunião foi na segunda feira, na terça feira returnei e falei novamente com o Professor Tácio e com a Melissa, eles tomaram a decisão de entrar na rede e atuar de acordo com o modelo e desafios propostos, trocas de e-mail e documentos foram iniciados. O [colégio catarinense](#) foi endossado como exemplo e usado como argumento de convencimento em razão da atuação jesuíta com o meio ambiente e a nossa casa comum. O bairro da Gávea-RJ foi citado como propício para implementação de um programa piloto.

[Profa. Ana Leão Taborda](#) da Universidade do Tuiti do Paraná-Curitiba demonstrou interesse em desenvolver o programa em sua universidade, futuros contatos devem ser feitos pelo IZAC para dar inicio ao programa.

[Taina Honkavuori](#) da Universidade de Ciências Aplicadas da Finlândia, responsável do escritório de internacionalização se dispôs a conversar sobre o IZAC. Proceder a prospecção.

[Hélène ROUX-de Balmann](#) diretora geral pesquisa e pós-graduação e cientista sênior da Universidade de Toulouse. Estabelecemos produtiva conversa sobre o projeto e sobre possibilidades de cooperação na área. Mostrou-se interessada e futuros contatos devem ser feitos pela IZAC.

Foi estabelecido produtiva conversa e prospecção de parcerias com uma representante da [TU Berlim](#), no stand, foram encontrados projetos em curso sobre o tema lixo zero em universidades e institutos da Alemanha. Em posse dos contatos dos representantes do IZAC, um e-mail futuro com informações organizadas foi prometido.



Figura 3 - Reunião NIMA PUC RJ - IZAC

Jaqueleine Gil, Policy Adviser da [Embaixada da Nova Zelândia](#) e Ana Azevedo – Senior Market Development Manager – Brasil



Figura 4 - IZAC com Prof. Giuseppe e Antotnino da Universidade de Messina.

[Education New Zealand](#) foram nossos mais receptivos e assertivos contatos. Uma longa, produtiva e animada conversa e prospecção foi realizada com a Jaqueleine Gil sobre trabalhos em andamento da embaixada no Estado de SC, possibilidades de viabilizar projetos, treinamentos e intercâmbios, bem como apoio entre países da iniciativa no Brasil foram comentados. Propus reuniões pessoais em Santa Catarina para a negociação e desenvolvimento da iniciativa, bem como ativação de sinergias de projetos em curso. Reuniões e ligações foram marcadas como agenda do IZAC.

De modo geral o evento foi muito produtivo, sobre a perspectiva de financiamento para o IZAC via CAPES PRINT pouco se chegou a saber além do comentado. Nas apresentações a experiência de outras universidades, em especial da Suíça foi aprender fazendo, escrevendo e submetendo o projeto, a mensagem foi de que se a ideia e o projeto são bons e fundamentados, vai ser considerado.

Faço altas recomendações que o FAUBAI faça parte da agenda institucional do IZAC global, com a submissão anual de artigos e trabalhos. Dado o número crescente de participantes, como sinalizado nas plenárias, a tendência é cada vez mais tornar-se um fórum global de articulação universitária no Brasil. Assim devemos participar da próxima edição em abril de 2019. Dado a quantidade de painéis, uma estratégia de comunicação e articulação do IZAC é submeter mais de uma apresentação em painéis diferentes relatando resultados, objetivos e desafios do IZAC.



Figura 5 - Jaqueleine Gil assessora de Política da Embaixada da Nova Zelândia, Ana Azevedo Educação Nova Zelândia e Vinicius representante de intercambio com a Austrália.

O evento da FAUBAI não é um evento Lixo ZERO, assim durante a apresentação do IZAC apontamos esse fato como contrassenso na proposta do evento e os desafiamos a tornarem-se um evento lixo zero nas próximas edições.